



DOCUMENTOS
PARA A HISTÓRIA
DA TALHA DOURADA
E AZULEJO
EM ÉVORA

EXPOSIÇÃO DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DA TALHA
DOURADA E AZULEJO EM ÉVORA

Organização: Arquivo Distrital de Évora | Centro de História da Arte e
Investigação Artística (CHAIA) | Rota do Azulejo no Alentejo

Textos: Jorge Janeiro, Celso Mangucci, Alexandra Gago da Câmara,
Sílvia Ferreira, Artur Goulart de Melo Borges, Francisco Lameira

Transcrição: Celso Mangucci, Célia Malarranha e Paulina Araújo

Fotografias: Joaquim Carrapato, Artur Goulart de Melo Borges, António
Severo e Miguel Cardoso

Montagem: Francisca Mendes, Rosária Eduardo, Adelina Neto, Estevão
das Neves e Antónia Sá

31 de Outubro de 2014 – 28 de Março de 2015

ISBN



TALHA E AZULEJOS. AS ARTES EM "CONTEXTO" NOTAS PARA A VISITA À EXPOSIÇÃO

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Universidade Aberta CHAIA

A cidade de Évora, centro urbano importante, nos finais do século XV e na primeira metade do século XVI, congregou um esforço de projeção da sua identidade cultural que, por várias vezes, em situações históricas relevantes, desempenhou o papel de capital cultural do Sul do País, e de centro difusor de novas ideias artísticas.

Ao longo da época moderna, esta região partilha tradições culturais seja como sede do poder religioso ou seja na sua progressiva implantação de diversas ordens religiosas.

Neste âmbito geográfico, político e cultural, as artes da talha e do azulejo são duas das mais importantes expressões de arte aplicada presentes no património edificado religioso de Évora. É este um património integrado que se reveste de um significado profundo no contexto da obra de arte total do barroco português que é preciso elencar, inventariar e dar a conhecer.

Estas artes assumem-se deste início como agentes transformadores do espaço religioso, dotando alguns conjuntos da região do Alentejo meridional de uma presença singular e original, constituindo uma imensa produção artística.

É especificamente em relação ao azulejo, por todos reconhecida, a sua relação intrínseca com a arquitetura.

Neste contexto alargado, surge em 2011 integrado na linha de investigação em História de Arte do Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora (CHAIA) em parceria com o Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudo de Salvaguarda e a Direção Regional de Cultura do Alentejo, estendendo-se às diferentes autarquias e às entidades que gerem espaços monumentais - um projeto de trabalho sobre a Rota do Azulejo no

TALHA
E AZULEJOS
AS ARTES EM
"CONTEXTO"

Alentejo, cujo objetivo tem sido dar a conhecer o Património Azulejar dos séculos XVI a XX, com a finalidade de divulgar uma identidade artística que é também um fator de dinamização cultural, social e económica.

A riqueza do património azulejar histórico na Região do Alentejo, é incontornável, com edifícios emblemáticos, relevantes tanto no âmbito regional quanto nacional, permitindo a estruturação de uma rota que valoriza a fruição deste património no território.

A informação ao visitante, seja em viagem cultural ou de lazer, é o eixo fundamental do projeto que se estrutura pela edição de publicações (roteiros, monografias e desdobráveis) e produção de conteúdos digitais facilitando o acesso e a pesquisa a documentação variada.

A presente exposição realizada pelo Arquivo Distrital de Évora pretende divulgar documentação arquivística importante para o estudo do azulejo e da talha dourada associada a núcleos relevantes para a história da azulejaria portuguesa, como as obras de Gabriel del Barco para a igreja de Santiago e de Oliveira Bernardes para a igreja dos Lóios e da Misericórdia de Évora. Na talha dourada podemos mencionar a título de exemplo os documentos relacionados com as campanhas protagonizadas pelo mestre entalhador Francisco Machado para a igreja de Santo Antão, de Francisco da Silva para a Misericórdia de Évora e de Sebastião Abreu do

Ó para a igreja do Convento dos Remédios.

Em complemento à presente exposição, a Rota do Azulejo no Alentejo colabora na realização de um programa de visitas guiadas e num programa específico de formação para os guias turísticos e para os técnicos que trabalham quotidianamente na salvaguarda desse património.